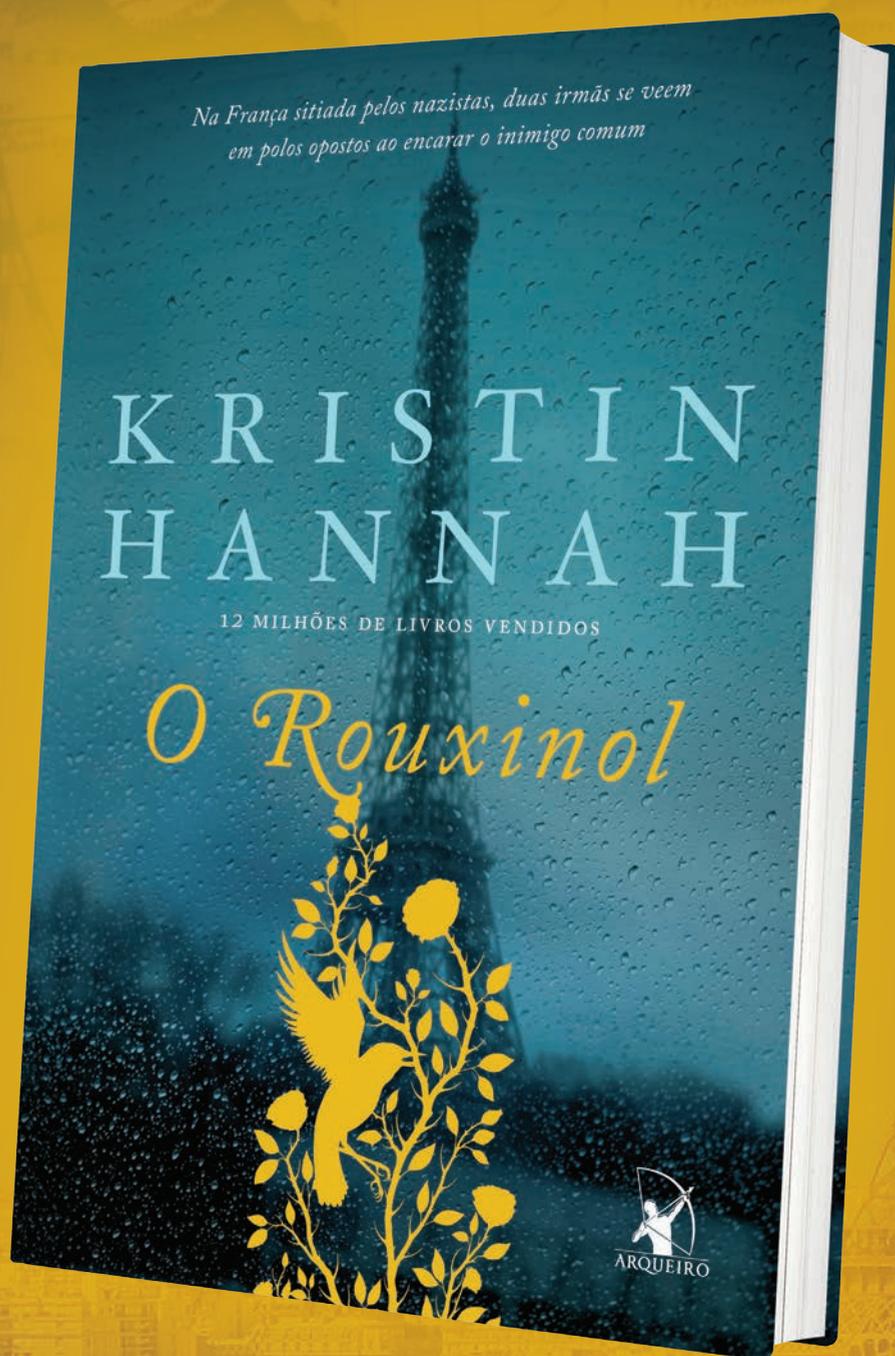




# GUIA DE LEITURA



*No amor, nós descobrimos quem desejamos ser.  
Na guerra, descobrimos quem somos.*



ARQUEIRO

# KRISTIN HANNAH

Os tópicos de discussão apresentados foram elaborados para aperfeiçoar a sua discussão em grupo sobre *O Rouxinol*, de Kristin Hannah.

**ALERTA SPOILERS:** O texto contém spoilers, recomendamos que leia o livro primeiro.

**SINOPSE DO LIVRO:** França, 1939: No pequeno vilarejo de Carriveau, Vianne Mauriac se despede do marido, que rumo para o fronte. Ela não acredita que os nazistas invadirão o país, mas logo chegam hordas de soldados em marcha, caravanas de caminhões e tanques, aviões que escurecem os céus e despejam bombas sobre inocentes.

Quando o país é tomado, um oficial das tropas de Hitler requisita a casa de Vianne, e ela e a filha são forçadas a conviver com o inimigo ou perder tudo. De repente, todos os seus movimentos passam a ser vigiados e Vianne é obrigada a fazer escolhas impossíveis, uma após a outra, e colaborar com os invasores para manter sua família viva.

Isabelle, irmã de Vianne, é uma garota contestadora que leva a vida com o furor e a paixão típicos da juventude. Enquanto milhares de parisienses fogem dos terrores da guerra, ela se apaixona por um guerrilheiro e decide se juntar à resistência, arriscando a vida para salvar as pessoas e libertar seu país.

Seguindo a trajetória dessas duas grandes mulheres e revelando um lado esquecido da História, *O Rouxinol* é uma narrativa sensível que celebra o espírito humano e a força das mulheres que travaram batalhas diárias longe do fronte.

Separadas pelas circunstâncias, divergentes em seus ideais e distanciadas por suas experiências, as duas irmãs têm um tortuoso destino em comum: proteger aqueles que amam em meio à devastação da guerra – e talvez pagar um preço inimaginável por seus atos de heroísmo.



**1.** *O Rouxinol* começa com uma declaração intrigante que introduz um dos principais temas do livro: “Se aprendi alguma coisa nesta minha longa vida, foi o seguinte: no amor descobrimos quem queremos ser; na guerra descobrimos quem somos.” O que você acha que o narrador quis dizer com isso? O amor é apenas um ideal e guerra é a realidade? Como a guerra muda a forma de amar dos personagens? Como o amor influencia as ações deles na guerra? Tratando-se de sua vida pessoal, o amor já influenciou suas escolhas? Essas escolhas afetam quem e como você ama?

**2.** Refletindo sobre a estrutura narrativa de *O Rouxinol*, por que você acha que Kristin Hannah decidiu manter a identidade do narrador em segredo? Você ficou surpreso quando descobriu quem era? Teve vontade de reler o início da história quando chegou ao fim? Ficou satisfeito quando descobriu quem estava narrando o romance?

**3.** Muitos personagens decidiram adotar uma identidade secreta em *O Rouxinol*. Como o fato de fingir ser outra pessoa afetou, para melhor ou para pior, o destino de cada personagem? E o que aconteceu com aqueles que não tiveram escolha, como Ari e Julien?

**4.** As irmãs Isabelle e Vianne lidam com a guerra de maneiras muito diferentes. Isabelle reage com raiva e rebeldia, arriscando a própria vida para se juntar à resistência contra a ocupação nazista. Vianne age com cautela e medo, evitando conflitos pelo bem de seus filhos. Quem você mais admira, Isabelle ou Vianne? Desenvolva sua resposta. Você também pode optar por compartilhar suas próprias histórias e experiências.

**5.** O livro reproduz nas atitudes de seus personagens muitos dos padrões de gênero da época. Isabelle, por exemplo, diz que mulheres não devem ir à guerra. Vianne fica confusa com seu novo papel de provedora nos tempos de guerra. E o pai delas, Julien, se torna frio e distante, omitindo-se de seus deveres paternos após a morte da esposa. Você acha que as funções esperadas de cada gênero mudaram muito desde a Segunda Guerra Mundial? Considera que mulheres sempre foram fortes frente à adversidade, mas que não tinham seus esforços reconhecidos? Vianne diz que “os homens contam histórias... mulheres tocam a vida”. Você concorda com ela?

# O Rouxinol



**6.** Sophie, sobrinha de Isabelle, admira a coragem da tia: “*Tante Isabelle diz que ser ousada é melhor do que ser dócil. Ela diz que, se você pular de um penhasco, pelo menos vai voar antes de cair.*” Você concorda? Arriscar e falhar é melhor do que nunca tentar? Você acha que seria capaz de agir de maneira tão heroica quanto Isabelle sob circunstâncias tão terríveis? Para você, quem é mais heroica: Isabelle ou Vianne?

**7.** Um dos momentos mais tensos do livro é quando Vianne fornece uma lista ao capitão Beck: judeus, comunistas, homossexuais, maçons, testemunhas de Jeová. Hoje sabemos que fornecer essa lista seria muito errado, mas você entende a atitude de Vianne? O que teria feito no lugar dela?

**8.** As duas irmãs vivenciam o amor de maneiras diferentes. O amor de Vianne é o de uma mulher madura, de esposa e mãe dedicada à família; o amor de Isabelle é jovem e impulsivo, e está mais para sonho de menina que para realidade. Como os sentimentos de abandono de Isabelle moldaram a personalidade e a vida dela? Como o amor maternal de Vianne levou a atos de heroísmo, como salvar a vida de crianças judias? Como o amor (e a guerra) aproximou as irmãs?

**9.** A respeito de Beck, você acha que ele é um personagem compassivo? Você acreditou que ele era um homem bom, ou achava que ele estava apenas tentando seduzir Vianne? Será que ele mereceu o destino que teve?

**10.** Ao trabalhar com Anouk e outras mulheres da resistência francesa, Isabelle vivencia “o vínculo sem palavras entre as mulheres”. O que ela quer dizer com isso? Você concorda que mulheres de diferentes origens, mas com uma trajetória em comum, podem criar laços silenciosos entre si? Elabore.

**11.** Vianne se lembra de quando o marido, Antoine, disse: “Nós escolhemos enxergar os milagres.” O que ele quis dizer com isso? Você acha que essa foi a maneira que Antoine encontrou para contar à esposa que ele sabia a verdade sobre o pai biológico de seu filho? Ou acha que é apenas a maneira como ele encarava a vida e lidava com os terríveis acontecimentos que presenciou? Você acha que ver beleza no mundo é uma escolha? É possível encontrar milagres em nossa vida, se procurarmos por eles?



Minha inspiração para o muro do Le Jardin



Minha inspiração para a estrada entre Le Jardin e Carriveau

**12.** A respeito da cena em que Ari é levado embora, você acha que haveria um desfecho mais justo para essa situação? Se sim, qual? O que você teria feito no lugar de Vianne?

**13.** Você acha que Julien tinha o direito de saber quem é o verdadeiro pai dele? Você teria tomado a mesma decisão de Vianne?

**14.** Por último: você chorou, ou pelo menos ficou um pouco engasgado(a), durante a leitura deste livro? Que cenas mexeram mais com você? Em sua opinião, que personagem teve o destino mais trágico? E o mais triste? O mais angustiante? Você acha que o livro lhe deu uma melhor compreensão da vida durante a ocupação nazista na Segunda Guerra Mundial? Você se sentiu tocado, inspirado, assombrado? E, finalmente, qual foi a lembrança mais forte que ficou após a leitura de *O Rouxinol*?



Depoimento da autora





© CHARLES BUSH

### **SOBRE A AUTORA:**

Kristin Hannah é autora de mais de 20 livros, que já ultrapassaram 12 milhões de exemplares vendidos no mundo. Ela largou a advocacia para se dedicar à sua grande paixão: escrever. No Brasil, já publicou *O caminho para casa*, *Quando você voltar* e *Amigas para sempre* (Editora Arqueiro), além de *Jardim de inverno*, *Por toda a eternidade* e *O lago místico* (Novo Conceito). Tem um filho e mora com o marido em Bainbridge Island, no noroeste dos Estados Unidos. *O Rouxinol* está sendo adaptado para o cinema pela TriStar Pictures.

[www.kristinhannah.com](http://www.kristinhannah.com)

*Kristin Hannah*

“Neste épico passado na França da Segunda Guerra, duas irmãs se afastam por discordarem sobre a ameaça de ocupação nazista. Com temperamentos e princípios divergentes, cada uma delas precisa encontrar o próprio caminho e enfrentar questões morais e escolhas de vida ou morte.”

– Christina Baker Kline, autora de *O trem dos órfãos*

“Li *O Rouxinol* de uma vez só, completamente mergulhada na França dos tempos de guerra. Um romance histórico construído com a habilidade de Kristin Hannah, que traz paixões e laços familiares complexos e com certeza irá conquistar os leitores.”

– Marilyn Dahl/ *Shelf Awareness*

“Uma análise lindamente escrita e ricamente sugestiva da vida, do amor, da devastação da guerra e das diferentes formas como as pessoas reagem a situações impensáveis – além do terrível preço que pagam por esconder segredos. Esta trama poderosa será um sucesso na certa.”

– Sara Gruen, autora de *Água para elefantes*

### **OUTROS LIVROS DA AUTORA:**



/editoraarqueiro



/editora.arqueiro



@editoraarqueiro



/editoraarqueiro



editoraarqueiro.com.br